

O PAPEL E A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO EM CASA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL ENTRE OS ANOS 2014-2015

Alexandre Manoel de Farias¹; **Graziela Ronconi Souto**²; **Juliana Pantoja de Aquino Araújo**³;

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)
alexandre.farias@pesqueira.ifpe.edu.br
graziella.souto@pesqueira.ifpe.edu.br
Juliana.Pantoja@pesqueira.ifpe.edu.br

RESUMO

Este estudo de caráter investigativo e qualitativo, pretendeu analisar o papel e a atuação do profissional pedagogo na coordenação pedagógica de duas casas de acolhimento institucional, localizadas no município de Paulista-PE, pois se verifica que esta atribuição é bastante recente e apesar de existirem alguns estudos em âmbito Nacional no tocante à esta temática, existem poucos dados publicados. Partindo destas evidências este trabalho teve como objetivo examinar a legislação federal referente ao papel do coordenador pedagógico nestas instituições, descrever os avanços e as dificuldades relativas ao exercício laboral destes profissionais e analisar as expectativas dos mesmos através do uso de questionários e entrevista semiestruturada e finalmente traçar um paralelo entre o que a legislação diz e as práticas pedagógicas no acolhimento Institucional. A população analisada foi constituída de duas pedagogas que atuam no acolhimento Institucional do Município de Paulista. O resultado da pesquisa confirmou a hipótese inicial de que a dinâmica do acolhimento institucional e as demandas e contingências cotidianas dificultam um trabalho eficaz e eficiente de coordenação pedagógica voltada para o monitoramento, formação continuada dos educadores sociais, avaliação e execução de projetos integradores.

Palavras-Chave: Coordenação pedagógica. Práticas Pedagógicas. Análise de conteúdo. Acolhimento Institucional.

1.0 DESENVOLVIMENTO

O presente artigo, tem como finalidade descrever e refletir sobre o papel e a atuação do pedagogo como coordenador pedagógico do acolhimento institucional, visto que cada vez mais é consenso de que o pedagogo não atua somente em espaços escolares e o seu campo de atuação tem se diversificado ao longo dos anos.

Mais especificamente, no que refere ao acolhimento institucional, o profissional pedagogo deve fazer parte de uma equipe multiprofissional, como preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, (ECA) e o documento elaborado pelo MDS, o qual contém as orientações técnicas para o funcionamento das instituições de Acolhimento Institucional.

Neste sentido, as legislações que norteiam o trabalho do coordenador pedagógico, são bastante recentes e em sua maioria tratam das atribuições deste profissional de forma generalizada.

Por este motivo é importante traçar um paralelo entre a teoria e a prática deste profissional, de forma que as experiências possam ser descritas e analisadas com base na metodologia da análise de conteúdo, propostas por Bardin,(2011), com o objetivo de dar visibilidade à atuação do profissional e balizar outros profissionais, através das trocas de experiências, dos avanços e retrocessos relacionados à esta função, em busca de soluções para os problemas mais comuns enfrentados na coordenação pedagógica.

Uma revisão sistemática da literatura, apontou para um trabalho Pereira,(2013) realizado no município de Vitória do Espírito Santo, o qual pretendeu analisar a atuação do pedagogo em instituições de abrigos do município e a partir dessa análise, desvelou o campo de atuação do pedagogo nessas instituições.

Enfim, o objetivo deste trabalho é analisar a atuação do profissional pedagogo, como coordenador pedagógico de uma instituição de Acolhimento Institucional.

Para atingir este objetivo, utilizamos a metodologia qualitativa, e o estudo é de cunho descritivo e avaliativo, através do uso de questionários para os profissionais pedagogos e a análise das respostas foi feita através do método de análise de conteúdo proposto por Bardin,2011.

Mas antes de iniciarmos estas discussões torna-se necessário explicitar o conceito de coordenador pedagógico adotado por esta pesquisa. Sobre isto, Libâneo,(2012), preconiza que

o coordenador pedagógico deve ter a capacidade de articular as ações entre os diversos atores sociais, para a formação dos professores, nesta pesquisa, podemos entender que o pedagogo deve articular-se com os educadores sociais, a coordenação administrativa, os recreadores e toda a equipe de acolhimento institucional.

Diagnóstico De Campo

A Casa de Acolhimento Institucional que a Secretaria de Políticas Sociais, Esportes e Juventude do Paulista inaugurou no dia 10 de fevereiro de 2014, leva o nome da avó do prefeito Junior Matuto.

A homenagem prestada a Sr^a Raimunda Leonor Nunes representa o reconhecimento da importância da matriarca na formação do gestor municipal, afinal, foi ela quem educou matuto durante a fase da adolescência. A solenidade cheia de simbolismo aconteceu em Pau Amarelo. O carinho e a admiração da família do prefeito pela Sr^a Raimunda também estão relacionados ao espírito guerreiro de como ela encarava os desafios da existência. Nascida na cidade de Santana dos Matos, no Rio Grande do Norte, em 1929, a matriarca aprendeu, logo cedo, que para vencer na vida era preciso batalhar bastante. Foi agricultora, costureira e doméstica. Teve nove filhos, 26 netos e oito bisnetos. Em 2012, faleceu aos 83 anos, deixando um grande legado para toda a família.

Hoje, por motivos de força maior o Centro de Acolhimento Institucional, foi desmembrada da seguinte forma: a primeira casa de acolhimento está localizada no Janga e seu público alvo são meninas e adolescentes de 0 a 18 anos e meninos até 12anos em situação de abandono, maus-tratos, violência ou abuso sexual. Todos beneficiados são oriundos de encaminhamentos da Justiça, através da Vara da Infância e Juventude, e dos Conselhos Tutelares da cidade.

A unidade conta com uma equipe multiprofissional, composta por coordenador, psicólogo, assistente social, pedagogo, profissional de educação física, além de cuidadores infantis, recreadores, cozinheira, auxiliar de serviços gerais e motoristas. O novo espaço dispõe de dormitórios, banheiros, copa/cozinha, sala de apoio para orientações educacionais e assistência psicológica, além de área externa de recreação e piscina.

1.2 Espaço Físico:

A Infraestrutura da Casa de Acolhimento Vó Raimunda, conta com os seguintes equipamentos relativos ao espaço físico:

- 1 sala para equipe técnica;
- 1 sala de coordenação;
- 1 sala de enfermagem;
- 4 quartos que comportam os acolhidos;
- 07 banheiros;
- 01 refeitório;
- 01 lavanderia;
- 01 cozinha;
- 1 sala de convivência;
- 1 salão de festas;
- 1 piscina;
- Dispensa para alimentos;
- 1 jardim de inverno;
- 2 Varandas.

1.3 Constituição Social dos Acolhidos:

Atualmente existem 26 acolhidos na instituição com a seguinte faixa etária:

Quantidade de crianças	idade	sexo
01	01 ano	masculino
02	04 anos	masculino
01	06 anos	feminino
01	07 anos	masculino
02	08 anos	masculino
02	09 anos	masculino
04	10 anos	masculino

01	11 anos	masculino
03	12 anos	2 masculinos e 01 feminino
01	13 anos	feminino
04	14 anos	3 femininos e 1 masculino
03	17 anos	feminino
01	18 anos	feminino

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O papel do pedagogo na coordenação pedagógica:

A função de coordenação pedagógica é relativamente recente no Brasil, ela surgiu em meados de 1920, segundo (ROMAN,2001, p 37) com o objetivo de sistematizar as propostas pedagógicas. Ainda na década de 70, com a influência da corrente tecnicista, a figura do coordenador pedagógico, como supervisor ou Inspetor escolar, revestiu-se de um caráter hierárquico.

Sabe-se que o pedagogo atualmente exerce múltiplas funções, das quais vai além do magistério nas séries iniciais. No presente trabalho a função que nos interessa está relacionada à coordenação pedagógica na casa de acolhimento Institucional, visto que, dentre as várias atribuições, este profissional é responsável por nortear as atividades dos educadores sociais, profissionais que estão diretamente ligados às crianças e aos adolescentes acolhidos nestas instituições.

Sobre a função de coordenação escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394.96, LDB, não descreve de forma explícita as atribuições desta função, mas preconiza em seu artigo 3º, um dos princípios da Educação Nacional: A Gestão Democrática, a qual também é chamada por alguns autores, como gestão participativa. Neste sentido o coordenador pedagógico pode ser um grande articulador na elaboração do Projeto Político Pedagógico da Instituição de Acolhimento.

Relações coordenação- educadores sociais:

No que concerne às relações entre o coordenador pedagógico e os educadores sociais, através de análise documental, que os primeiros servem como um orientador e agente na formação continuada dos segundos.

Se fizermos uma analogia com a administração, o coordenador está no plano tático e os educadores sociais estão trabalhando no plano operacional, porque são eles que se relacionam mais diretamente com os acolhidos.

Esta relação precisa ser de diálogo e autoridade, mas não de abuso de poder, pois o seu papel é articular a construção coletiva de um projeto pedagógico, priorizando não só o desenvolvimento profissional/técnico dos seus educadores, mas investindo com o mesmo afincado no desenvolvimento pessoal desses colaboradores, a partir de um plano de formação continuada, elaborado com a participação efetiva dos mesmos, de forma a subsidiar as ações dos profissionais.

3.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No atendimento dos objetivos propostos nesta investigação, esta pesquisa se desenvolveu em quatro fases:

I fase – levantamento bibliográfico acerca do papel do pedagogo como coordenador pedagógico em Instituições de Acolhimento Institucional, e sistematização do referencial teórico da pesquisa. Para a construção do referencial teórico, utilizamos estudos (**BARDIN, 2011;**), legislação,(**ECA, 1990;**) as pesquisas mais recentes no tocante a formação de coordenadores pedagógicos em espaços não-escolares (**IZAR (2011);**) ,(**LIBÂNEO et al, 2012;**) , (**PEREIRA, 2013;**)

II fase – Adequação e ajustes do questionário validado em dissertação para a realidade do campo de pesquisa.

III fase – intervenção da pesquisa através da aplicação de questionários abertos para os profissionais da instituição estudada. A fim de atender os objetivos específicos desta pesquisa e, conseqüentemente, nortear as colocações dos participantes, propomos os seguintes eixos de discussão dispostos no quadro a seguir.

Eixos norteadores dos temas dispostos nas perguntas dos questionários:

Eixos norteadores das perguntas no questionário

Eixo 1 – Perfil Profissional

Eixo 2 –Motivações para o trabalho em acolhimento Institucional

Eixo 3 – Teoria e práxis pedagógica em acolhimento Institucional

Eixo 4 –Perfil Institucional do Pedagogo e auto concepções do profissional

Eixo 5- Gestão pedagógica e formação continuada do Coordenador Pedagógico

IV fase – Coleta dos dados: As respostas aos questionários direcionados para os profissionais pedagogos servirão de dados para análise e discussão.

Análise dos dados

Por fim, os dados coletados através do envio de questionários foram transcritos e analisados segundo a Análise Textual Qualitativa proposta por Moraes (2003), o que envolve identificar e isolar enunciados dos materiais a ela submetidos, categorizar esses enunciados e produzir textos, integrando nestes, descrição e interpretação, “utilizando como base de sua construção o sistema de categorias desenvolvido na análise” (MORAES, 2003 p. 87).

Na proposta de leitura advinda da análise textual não se trata de uma leitura superficial e descomprometida. Antes, porém, corresponde a uma leitura aprofundada e rigorosa de um conjunto de textos. Neste íterim, as leituras, descrições e “interpretações da análise textual podem atingir significados dos quais nem o próprio autor esteve consciente” (MORAES, 2003 p. 88).

Na análise textual pode ser construído um sistema de categorias que consiste em um processo de classificação das unidades de análise produzidas a partir dos “conjuntos de materiais submetidos à análise de conteúdo, denominado de *corpus*” (BARDIN *apud* MORAES, 2003 p. 91, grifo do autor). Acerca das categorias MORAES (2003 p. 92) salienta:

Categorias podem ser concebidas como aspectos ou dimensões importantes de um fenômeno que o pesquisador decide destacar. São opções e construções do pesquisador, valorizando determinados aspectos em detrimento de outros. Diferentes pesquisadores poderão fazer opções diversificadas ainda investigando o mesmo fenômeno.

Aceitando-se isso e concebendo-se a realidade como algo em constante movimento, compreende-se que, em relação ao mesmo *corpus*, podem ser derivadas várias estruturas de categorias válidas, ainda que todas podendo ter elementos comuns.

Desta forma, segundo a Análise Textual pode haver uma articulação entre categorias iniciais oriundas dos pressupostos teóricos e categorias emergentes provenientes dos fenômenos manifestados e observados pelo pesquisador durante a análise (MORAES, 2003). Com base no aporte teórico discutido, pré-estabelecemos como categorias iniciais de análise:

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Análise de discurso dos profissionais pedagogos

Abaixo está, um quadro síntese com as perguntas e respostas das pedagogas:

Identificação dos Profissionais

Sujeitos	Idade	Formação Acadêmica	Tempo de Atuação como pedagogo em acolhimento
PEDAGOGO 1	30 anos ” <i>Minha formação se deu na Universidade Federal de Pernambuco, na graduação em Licenciatura em Pedagogia, no perfil antigo, o qual poderia habilitar-se em administração escolar, supervisão escolar ou orientação vocacional.</i> ”.”1 ano,”.
PEDAGOGO2	35 anos	...” <i>Além dos aprendizados empíricos e do amor pelos trabalhos sociais, me formei no curso de Pedagogia na Faculdade Joaquim Nabuco.</i> ””6 meses,”.



SUJEITOS	O que a levou a trabalhar em um abrigo?	Qual foi a forma de ingresso nesse campo de atuação?	Como foi o início do trabalho?
PEDAGOGO 1	<i>.... "Estava desempregada e estudando para concursos e surgiu a oportunidade de prestar uma prova de seleção simplificada para esta área."</i>	<i>...."Através de seleção simplificada, para um contrato com a prefeitura de 2 anos podendo ser prorrogado por mais dois anos, o qual realizei uma prova que continha 40 questões ,distribuídas entre português ,raciocínio lógico e conhecimentos pedagógicos."</i>	<i>...."O início do trabalho no acolhimento, foi bastante desafiador, pois as experiências que tive anteriormente eram bastante diferentes desta nova realidade."</i>
PEDAGOGO 2	<i>– Em primeiro lugar, a vontade de fazer o bem e em segundo lugar o desejo de trabalhar com Educação fora da sala de aula.</i>	<i>Através de seleção simplificada com prova de conhecimentos.</i>	<i>– Foi muito complicado. A falta de uma formação continuada abrangendo as especificidades de uma casa de acolhimento e a falta de entendimento das atribuições, inclusive da coordenação da casa sobre o papel do pedagogo neste local de trabalho, dificultou muito e ainda dificulta o meu trabalho</i>

Ao analisar as falas dos profissionais acima, tem-se que o primeiro pedagogo valoriza a formação profissional acadêmica e conceitual, em contrapartida o segundo menciona as habilidades atitudinais, como mais importantes em seu percurso profissional.

Motivações para o trabalho em acolhimento institucional:

SUJEITOS	Em quais aspectos a formação inicial contribuiu para sua atuação em abrigos?	Como é a experiência de ser pedagoga nesse contexto?	Quais os desafios encontrados?
PEDAGOGO 1	<i>.... "A minha graduação contribuiu em alguns aspectos, tais como: a base conceitual dos processos de desenvolvimento do ser humano desde a infância e princípios de Gestão democrática, quando da elaboração do Projeto Político Pedagógico".</i>	<i>...."A experiência é ímpar, visto que não basta somente ter conhecimentos teóricos, é preciso ter habilidades atitudinais, pois a dinâmica de acolhimento institucional é complexa".</i>	<i>...."A falta de articulação entre os organismos da Secretaria de Assistência Social e a casa de acolhimento Institucional, tais como os CRAS e CREAS, a infra- estrutura, segurança, a relação com os conselheiros tutelares e com as famílias dos acolhidos".</i>
PEDAGOGO 2	<i>O trabalho em uma casa de acolhimento é muito complexo, além do profissionalismo, exige muita sensibilidade e muito amor dos profissionais. Porém, com formação em pedagogia, consigo exercer educação em um</i>	<i>Muito gratificante, me identifico bastante com essa área apesar das dificuldades encontradas. A dinâmica envolvida neste tipo de trabalho me cobre de satisfação profissional. É um ambiente rico em</i>	<i>São inúmeros. Falta de estrutura física básica, falta de materiais pedagógicos, falta de organização por parte da coordenação, falta de comunicação entre os profissionais, sobrecarga de alguns profissionais, falta de limpeza, falta de profissionalismo entre outros.</i>



	<i>espaço não formal de ensino</i>	<i>aprendizado e que vai além da educação formal e não formal.</i>	
--	------------------------------------	--	--

No que concerne à primeira pergunta o pedagogo 1 é motivado pela remuneração e o pedagogo 2 é motivado pelo desejo de executar o seu trabalho da melhor forma e beneficiar a comunidade, além de trabalhar com educação não-escolar.

Através da resposta à segunda pergunta, percebe-se que a prefeitura não investiu em concurso público e sim em seleção simplificada, o que implica em contratação de excepcional interesse e que este fato na prática pode levar à desmotivação dos profissionais que buscam a estabilidade financeira, visto que o prazo máximo do contrato são 4 anos de efetivo exercício, este fato favorece uma descontinuidade no trabalho dos profissionais do acolhimento Institucional.

Em relação às dificuldades no exercício da profissão, as respostas dos profissionais convergem para uma realidade difícil, o qual falta a formação continuada, a delimitação dos papéis dos profissionais do acolhimento e problemas de comunicação entre a direção e os profissionais.

Teoria e práxis pedagógica em acolhimento institucional:

No que concerne à concepção do pedagogo 1 relativo à importância da formação inicial na prática pedagógica do abrigo, percebe-se uma visão mais tecnicista e operacional da profissional. Em contrapartida a visão do pedagogo 2 é mais humanista e relaciona os valores profissionais, assim como a afetividade e relações interpessoais. Sobre este aspecto PÁDUA, (ANO), em seu livro preconiza a importância da pedagogia do afeto, a qual o papel do profissional é educar-se para educar o outro em toda a sua omnilateralidade, ou seja, o ser humano de forma integral.

Em relação ao segundo questionamento a visão do pedagogo 1, começa a abrir os horizontes para a questão humanística e o segundo pedagogo aprofunda a visão citada anteriormente.

Ainda referente aos desafios encontrados na instituição pesquisada, vê-se uma convergência para os aspectos físicos e estruturais da casa de acolhimento e ambas respostas se complementam entre si, apesar do pedagogo 1 ter uma visão mais abrangente em relação às dificuldades nas diversas instâncias institucionais.

Perfil institucional do pedagogo: entre a auto concepção e o papel na legislação

SUJEITOS	Como se estabelece a relação entre o abrigo e a escola e entre o abrigo e a família?	Quais as atribuições do pedagogo?	Na sua concepção, quais as contribuições do pedagogo na instituição de abrigo?
PEDAGOGO 1	<p>....”Através de reuniões periódicas com a diretoria, coordenação escolar e professores para o acompanhamento pedagógico dos acolhidos e em relação á família dos acolhidos, são realizadas escutas individualizadas e visitas domiciliares, além de encontros das famílias com os acolhidos em datas</p>	<p>....”a resposta para esta pergunta é bastante relativa, porque se observarmos o papel do pedagogo na legislação é coordenar e realizar o acompanhamento pedagógico dos acolhidos, realizar visitas domiciliares, oficinas para os acolhidos, estudos de caso com a equipe multiprofissional e relatórios para as varas da infância e juventude e secretaria de assistência social</p>	<p>.... ”O pedagogo atua como um coordenador das atividades pedagógicas, cuida da rotina das crianças e adolescentes, realiza oficinas, insere os adolescentes no mercado de trabalho e acima de tudo desperta neles o gosto por adquirir conhecimento”.</p>



	<i>comemorativas”.</i>	<i>do município, mas na prática fazemos inúmeras coisas”.</i>	
PEDAGOGO 2	<i>– Com a escola essa relação é feita através de visitas periódicas de 1 vez por semana ou quando surge alguma necessidade de urgência. São realizadas reuniões com a coordenadora pedagógica 1 vez por mês ou quando há necessidade, nestas reuniões tratadas as especificidades comportamentais, história de vida e dificuldade de aprendizagem cada criança. Quando as crianças são matriculadas, solicito um diagnóstico prévio da professora e frequência escolar</i>		<i>– O trabalho do Pedagogo em uma Casa de Acolhimento é essencial. É através do olhar do Pedagogo que as peculiaridades educacionais são respeitadas, além da promoção e planejamento de atividades socioeducativas e pedagógicas. O pedagogo vai nortear as atividades e estímulos educacionais da casa.</i>

	<p><i>trimestral da secretaria escolar.</i></p> <p><i>Com a família a relação é estabelecida através de reuniões solicitadas pela Equipe Técnica (momento não temos periodicidade) e no acompanhamento das visitas</i></p>		
--	--	--	--

Ao analisar as falas dos profissionais, percebemos uma sobrecarga nas atribuições dos profissionais, quanto aos aspectos de supervisão escolar, integrante da equipe multiprofissional, relações com a vara da infância e juventude, formação de educadores sociais, planejamento e outras atividades correlatas.

É importante salientar que os profissionais entendem o seu papel, como norteadores das práticas pedagógicas, este entendimento corrobora para ações que efetivamente provoquem mudanças na instituição, visto que eles não perderam o foco da sua missão enquanto coordenadores pedagógicos, apesar da sobrecarga de atribuições, muitas vezes incompatíveis com o perfil profissional dos mesmos.

Gestão pedagógica e formação continuada do pedagogo

SUJEITOS	A instituição possui um Projeto Político Pedagógico, ou um documento norteador?	O município/instituição oferece formação continuada para os profissionais que atuam nessa instituição? Caso ofereça, como ela ocorre?
PEDAGOGO 1” <i>Sim, possui o Regimento Interno da instituição e o PPP, já está em sua segunda versão.</i>” <i>Sim. Porém neste período de 1 ano, só foi realizada uma formação continuada no início deste ano, com carga horária de 16 horas ,em parceria com o governo do estado de Pernambuco.”</i>
PEDAGOGO 2	Sim.	<i>Não</i>

Em relação ao projeto político pedagógico, percebe-se que apesar da instituição ser nova, existe um esforço para manter o projeto político pedagógico atualizado, em estudos posteriores é importante verificar como se dá a construção deste instrumento.

No que concerne às formações continuadas, verifica-se pelas falas que no período de 1 ano, só houve um momento de formação o qual não abrangeu todos os profissionais.

CONCLUSÃO

Diante do exposto nesta pesquisa, concluímos que engolido pelo cotidiano, o pedagogo não consegue construir uma experiência no campo da coordenação pedagógica de forma eficiente e eficaz. Em ocasiões esporádicas, ele explica as causas da agressividade de uma criança ou as dificuldades de aprendizagem de um acolhido. Hoje o coordenador organiza eventos, orienta as famílias sobre a aprendizagem dos filhos e informa a Vara da Infância e Juventude sobre a situação das crianças e adolescentes através do envio de relatórios.

Mas isso é muito pouco. Na verdade, esta função do pedagogo como coordenador pedagógico se faz cada vez mais necessária, visto que, educadores sociais e acolhidos não se bastam. Além das histórias individuais que todos escrevemos, é preciso construir histórias institucionais. É duro constatar a fragilidade de tantos abrigos que montam uma rotina e uma prática efetiva durante meses e perdem tudo com o pedido de exoneração dos profissionais e com isso a descontinuidade do trabalho dos educadores sociais. Construir história nos torna humanos, e é de estranhar que, justamente no acolhimento, tantas vezes tudo recomeça do zero. O coordenador eficiente centraliza as conquistas do grupo e assegura que as boas ideias desenvolvidas tenham continuidade.

Além do que se passa dentro das quatro paredes dessas instituições, há muito mais a aprender no convívio do coletivo - no parque, no refeitório, na rua, na comunidade. A dinâmica nesses espaços deve ser ritmada pelo coordenador. É preciso lembrar ainda que só quem não está em classe, imerso naquela realidade, é capaz de estranhar. E isso é ótimo! É do estranhamento que surgem bons problemas, o que é muito mais importante do que quando as respostas aparecem prontas.

Só assim é possível que o pedagogo no papel de coordenador efetivamente forme educadores sociais. Ampliando a significação do dicionário, poderíamos inferir que no dia-a-dia de uma instituição é preciso dispor segundo certa ordem e método, as ações que colaboram para o fortalecimento das relações entre a cultura e o acolhimento e arranjar as rotinas pedagógicas de acordo com os desejos e as necessidades de todos, além de ligar e interligar pessoas, ampliando os ambientes de aprendizagem.

Esse é o sentido de ser um bom coordenador, não de uma instituição, mas de processos de aprendizagem e de desenvolvimento tão complexos como os que temos nas escolas. Que os

que desejam se responsabilizar por essa importante função vejam aqui um convite para criar um estilo de coordenar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

Disponível

em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em 22 de outubro de 2017.

_____. Presidência da República. **Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA**, Lei 8.069, jul.1990.

Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em 22 de outubro de 2017

GIL, Antônio Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª edição, São Paulo: Atlas, 2010.

IZAR, Juliana. **A práxis pedagógica em abrigos**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

MORAES, Roque. Mergulhos discursivos: Análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. In GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, José Vicente de. **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007, 2º ed.

MORAES, Patrícia Regina de; SOUZA, Indira Coelho de; PINTO, Denise Almada de Oliveira; ESTEVAM, Sebastião José; MUNHOZ, Wanderley Adaid. A teoria das representações sociais. In **Revista direito em foco**, 2014. Disponível em http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/direito_foco/artigos/ano2014/teoria_representacoes.pdf. Acesso em 05 de outubro de 2015.

PEREIRA, Pâmela Rodrigues, **A atuação do pedagogo em abrigos do município de Vitória/ES** / Tese de Doutorado. – 2013. Acesso em 05 de outubro de 2015.

